



## PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO INICIAL DOS ALUNOS DA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Tamires Rigoti Nunes<sup>1</sup>

Celso Eduardo Brito<sup>2</sup>

**Resumo:** O estágio representa uma oportunidade singular para os estudantes de licenciatura entrarem em contato com seu ambiente de trabalho, marcando o início de sua caminhada pedagógica e proporcionando a experiência do “chão da escola”. O Programa de Residência Pedagógica (PRP) tem como objetivo impulsionar projetos institucionais de residência pedagógica, orientados por Instituições de Ensino Superior, promovendo uma estreita conexão entre o ensino superior e a educação básica. Este programa oferece ao professor em formação inicial a vivência prática da sala de aula. Neste trabalho, analisamos os impactos do PRP para os estudantes do curso de licenciatura em matemática do IFBA, *campus* Eunápolis, considerando os resultados qualitativos obtidos por meio de um questionário aplicado aos residentes. O artigo destaca a importância da formação inicial do professor, enfatizando a integração entre teoria e prática, além de ressaltar a efetivação de vivências que moldam o futuro professor.

**Palavras-chave:** Estágio; estudante de licenciatura; programa de residência pedagógica; teoria e prática.

**Abstract:** The internship represents a unique opportunity for undergraduate students to get in touch with their work environment, marking the beginning of their pedagogical journey and providing the “school floor” experience.

1 Prof. Mestre em Matemática (UESC), Professora Preceptora do programa de Residência Pedagógica, IFBA, *Campus* Eunápolis, tamiresrigoti@gmail.com

2 Prof. Doutor em Ensino, Filosofia e História das Ciências (UFBA), Coordenador pelo programa Residência Pedagógica, IFBA, *Campus* Eunápolis, celsoedu@ifba.com.br



The Pedagogical Residency Program (PRP) aims to promote institutional pedagogical residency projects, guided by Higher Education Institutions, promoting a close connection between higher education and basic education. This program offers pre-service teachers practical experience in the classroom. In this work, we analyzed the impacts of the PRP on students of the mathematics degree course at IFBA, Eunápolis campus, considering the qualitative results obtained through a questionnaire administered to residents. The article highlights the importance of initial teacher training, emphasizing the integration between theory and practice, in addition to highlighting the implementation of experiences that shape the future teacher.

**Keywords:** Internship, undergraduate student; pedagogical residency program; theory and practice.



## 1 INTRODUÇÃO

O sucesso na prática docente encontra-se em seus alicerces bem consolidados no processo de formação de professores nas instituições de ensino superior. Os cursos voltados à licenciatura devem harmonizar-se bem com as concepções e teorias que relacionam com êxito o ato de ensinar e aprender, ou seja, o processo de ensino e aprendizagem. Pois, torna-se inviável conduzir experiências na futura atuação docente se essa abordagem não for cultivada durante a formação desses estudantes.

Durante a trajetória da licenciatura, depositamos grandes expectativas na etapa crucial do estágio supervisionado. Este momento geralmente é marcado pela primeira imersão dos alunos em seu futuro reduto de trabalho: a sala de aula. É nesse cenário que eles adquirem a oportunidade de pôr em prática o conhecimento adquirido nas disciplinas do curso.

O estágio representa a oportunidade que o estudante de licenciatura poder integrar teoria e prática, dando início à sua jornada pedagógica. Nesse instante, garante-se a oportunidade de vivenciar experiências valorosas, como também de aprender a transmitir conteúdos e trocar conhecimentos, mas também questões como didática, planejamento, gestão de conflitos, reconhecimento, etc. Além disso, é um momento primordial para compreender o papel essencial que o professor desempenha como mediador e orientador de uma turma.

Pode-se dizer que o motor que anima e dá sentido ao estágio –tanto na Pedagogia como nas demais licenciaturas – é a busca da relação contínua – possível e necessária – entre os estudos teóricos e a ação prática cotidiana. [...] Importa analisar o que acontece, como, por que, onde, com quem e quando acontecem determinadas situações buscando um novo sentido diante do que está sendo observado e apreendido no processo junto à realidade observada. (CALDERANO, 2012, p. 251)

Considerando todos esses pontos a respeito do estágio, a coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) promove e financia o Programa de Residência Pedagógica (PRP) com o objetivo de impulsionar projetos institucionais de residência pedagógica orientados por Instituições de Ensino Superior (IES) desde 2018, esta iniciativa parte do Ministério da Educação que tem por meta principal o enriquecimento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura, de modo a



estabelecer conexões reais entre teoria e prática para estudantes enquanto atuantes nas escolas da rede pública desse país, Brasil.

Neste artigo, propomos abordar a implementação das atividades do Programa de Residência Pedagógica (PRP) ao longo do ano de 2023 no âmbito do curso de licenciatura em Matemática no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), *campus* Eunápolis. Destacaremos os impactos significativos na formação inicial dos residentes (alunos do curso de ensino superior). Dessa maneira, será possível compreender a relação estabelecida entre a instituição de ensino superior (IES) e a escola, a partir da atuação dos residentes nas escolas-campo, assim como, a metodologia empregada nessa pesquisa.

## 2 METODOLOGIA

Este trabalho possui abordagem qualitativa e fundamentou-se em documentos relacionados ao Programa de Residência Pedagógica (PRP) e no questionário aplicado aos residentes, cujo propósito era captar de maneira qualitativa, as perspectivas dos estudantes de licenciatura em relação à sua participação no programa.

A coleta de relatos sobre suas experiências no projeto e na prática em sala de aula foi realizada junto aos participantes do programa associado ao IFBA, *campus* Eunápolis. No decorrer do texto, os residentes foram identificados por meio de códigos, como exemplificado por “Residente A”, “Residente B” e “Residente C”.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação do PRP requer uma cuidadosa seleção de supervisores, preceptores e residentes. Essa seleção ocorre por meio de um edital detalhado que segue as diretrizes estabelecidas pela CAPES<sup>3</sup>. No contexto específico abordado, o IFBA *campus* Eunápolis desempenhou um papel crucial como IES, servindo como elo para viabilizar a execução do projeto nas escolas-campo (escolas públicas de educação básica), tanto no ensino

3 A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desempenha um papel fundamental no cenário acadêmico brasileiro, envolvendo-se na avaliação da pós-graduação *stricto sensu*, na divulgação da produção científica, no investimento na formação de pesquisadores, na promoção da cooperação científica internacional e no fomento da formação de professores para a educação básica, seja presencialmente ou a distância.



fundamental quanto no ensino médio, na cidade de Eunápolis-BA (localizada no extremo sul baiano), conforme as diretrizes estabelecidas no edital. O processo seletivo ocorreu em outubro de 2022 para que as atividades fossem iniciadas em novembro do mesmo ano.

Na residência pedagógica, o estudante do curso de licenciatura, o residente, desempenha um papel ativo ao colocar em prática o planejamento elaborado com base nas teorias discutidas nos encontros em grupo. Além disso, recebe orientações do professor da educação básica (preceptor) e é acompanhado por ele durante a regência na escola-campo. A carga horária destinada ao desenvolvimento das atividades do PRP totaliza 414 horas, distribuídas em três módulos semestrais de 138 horas cada. Na IES em questão, o primeiro módulo ocorreu entre novembro/2022 e maio/2023 e o segundo módulo entre maio/2023 e novembro/2023.

Em relação às responsabilidades de cada segmento, de forma resumida, destacamos que o supervisor desempenha papel fundamental ao elaborar, desenvolver e monitorar as atividades dos estudantes em colaboração com as redes, o coordenador de área e, ainda, ao controlar a frequência. Além disso, deve informar sobre eventuais mudanças nas condições de participação, participar de seminários de formação, comunicar à comunidade escolar, compartilhar boas práticas, enviar relatórios, participar das atividades de acompanhamento e avaliação, e formalizar compromisso para recebimento da bolsa.

O preceptor, por sua vez, desempenha papel crucial ao planejar atividades, orientar relatórios, acompanhar e avaliar os residentes, auxiliar na elaboração de materiais, informar sobre frequência, participar de reuniões e contribuir para o aperfeiçoamento do programa. Por fim, o residente deve executar as ações do plano de residência pedagógica, desenvolver planos de aula sob orientação, cumprir a carga horária estabelecida pela CAPES, documentar as atividades em relatórios, participar do acompanhamento e avaliação do projeto, comunicar intercorrências, e garantir o cumprimento da carga horária total dentro do prazo de conclusão do curso.

O IFBA *campus* Eunápolis oferece o curso de licenciatura em Matemática, tornando-se um ambiente propício para a implementação do relevante programa de residência pedagógica. Após a seleção, o PRP pôde contar com a participação de um supervisor, três preceptores (um da rede federal, uma da rede estadual e uma da rede municipal de ensino) e 16 residentes (entre eles ativos e desligados), distribuídos conforme a decisão do supervisor em relação aos preceptores.



Antes que os residentes pudessem ser destinados à observação e efetiva regência nas turmas da escola-campo, é essencial uma preparação teórica que lhes permitam elaborar planejamentos e construções aplicáveis em sala de aula. Nesse sentido, foram conduzidos estudos e discussões focados em teorias didáticas específicas, sendo elas: a Teoria Antropológica do Didático (TAD), a Teoria dos Registros de Representação e Semiótica (TRRS), a Teoria das Situações Didáticas e também a Decolonização da Didática Matemática. As metodologias em Educação Matemática foram: Erros e Obstáculos, Jogos, Modelos Concretos e Tecnologias Digitais. Além disso se debruçaram no documento orientador da educação básica, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no DCRB (Documento Curricular Referencial da Bahia).

Por meio de um questionário foi possível coletar o depoimento de alguns residentes quanto a sua participação no projeto e atuação na escola campo. O objetivo foi compreender como o PRP pôde colaborar para aproximar o residente do ambiente escolar, permitindo a aplicação da prática dos conhecimentos teóricos e o enfrentamento dos desafios do magistério.

O primeiro questionamento foi, “Como o PRP (Programa de residência pedagógica) influenciou para autoconhecimento em relação a sua futura profissão como docente?”. O residente D, diz que:

*Além de a PRP oferecer a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar, também me permitiu aprofundar meus conhecimentos sobre as práticas pedagógicas ao proporcionar, durante o trajeto, o contato com algumas teorias [...]. Dessa forma, a PRP nos proporciona um momento teórico e a exposição a situações reais (Residente D, 2024).*

Enquanto o residente E, relata que:

*Eu gosto de dar aula, e, gosto mais ainda de quando percebo que está dando certo. Minha vontade de ser professor, começou quando eu dava aula de reforço para os colegas, e, minha experiência no PRP, durante o período que eu passava na sala de aula, só deu mais a certeza que eu queria estar ali dando aula, ensinando, tirando dúvidas, explicando, corrigindo e aprendendo também com os alunos (Residente E, 2024).*

Observamos aqui a relevância da experiência e da imersão no contexto escolar, destacando o reconhecimento em relação à profissão docente. Em outras palavras, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) destaca-se por sua preocupação na edificação da formação do futuro professor, abrangendo tanto o conhecimento teórico quanto o prático. Isso implica que o estudante,



enquanto residente, necessita de uma base sólida e uma preparação teórica que o capacite para a atuação eficaz na sala de aula.

Foi solicitado que os residentes avaliassem como o PRP contribuiu para seu desenvolvimento como futuros professores. De maneira unânime, os residentes expressaram de forma positiva sua experiência no programa. A residente A compartilhou: “Tive a oportunidade de vivenciar todo o processo como docente, desde planejamentos de aulas, estudos prévios a sala de aula, aplicação de teorias. E aprender com profissionais da área em todo o processo”.

Outra questão direcionada aos residentes, foi: “ Na sua trajetória como professor em formação inicial, diante dos desafios como a apropriação do conteúdo, planejamento, domínio de sala, resolução de conflitos, entre outros, qual aspecto se revelou mais desafiador para você? “. Para o residente C o domínio de sala é um grande desafio enquanto o residente B compartilhou, que:

*Acredito que a apropriação do conteúdo, visto que fiquei com um objeto matemático a qual eu tenho aversão, logo eu precisava me esforçar muito mais para entender suas particularidades afim de poder sanar qualquer eventual dúvida dos alunos. Quanto ao planejamento tive auxílio da preceptora para correção, logo quando precisava fazer outros tinha mais “confiança” diante das dicas que iam sendo passadas a mim. Sobre o domínio de sala e resolução de conflitos, acredito que tive uma boa experiência junto a turma que a mim foi confiada (Residente B, 2024).*

É evidente a importância do planejamento de aula, pois o residente precisa dominar o conteúdo matemático para se sentir seguro ao compartilhar conhecimentos com a turma. O ato de planejar possibilita um aprimoramento da prática, ao estabelecer objetivos claros para o sucesso da aula. No contexto do PRP, destaca-se o papel crucial do professor preceptor, que atua como mediador desse aprendizado, orientando o planejamento e fornecendo diretrizes para melhorar postura, desempenho e didática diante da turma em que o residente está designado. Isso é ressaltado na fala dos residentes, quando questionados “De que maneira as interações ocorridas entre você residente e o seu professor preceptor se revelaram impactantes e enriquecedoras?”. Podemos verificar nas falas dos residentes D e E, respectivamente:

*As interações entre mim, residente, e meu professor preceptor foram extremamente impactantes e enriquecedoras em todas as etapas do processo, desde a construção do planejamento até a implementação das aulas e elaboração da sequência didática. Na construção da sequência didática, as interações foram ainda mais cruciais. O preceptor*



*compartilhou estratégias para manter a sequência coesa e alinhada aos objetivos educacionais. Sua orientação contribuiu para a elaboração de atividades envolventes e para a seleção de recursos pedagógicos relevantes. A troca contínua de experiências e a orientação do preceptor não apenas impactaram positivamente o desenvolvimento do planejamento e das aulas, mas também enriqueceram minha formação como futuro educador (Residente D, 2024).*

*Foram fundamentais para o sucesso do programa de residência pedagógica. Proporcionou uma orientação personalizada, feedback construtivo, uma modelagem de boas práticas, e, a troca de experiências que ela fez enriqueceu a minha futura formação (Residente E, 2024).*

Ao serem indagados sobre a integração entre teoria e prática durante sua participação no PRP, os residentes afirmam que é um desafio significativo e longe de ser uma tarefa simples. Isso se deve à necessidade de vincular as teorias didáticas ao objeto matemático a ser ensinado. Nesse contexto, o papel do professor é adaptar e criar estratégias, atividades e materiais com base em teorias que proporcionem experiências significativas para os estudantes. O residente D, faz a seguinte exposição:

*Foi maravilhoso! Cada teoria proporcionou-me uma nova perspectiva sobre as práticas pedagógicas elaboradas. Por exemplo, a Teoria das Situações Didáticas (TSD), desenvolvida por Guy Brousseau, influenciou diretamente o meu planejamento. Ao elaborar atividades práticas, procurei criar situações de aprendizagem matemática que possibilitassem aos alunos uma participação ativa na construção do conhecimento. Essa abordagem enfatiza a importância de os alunos se envolverem ativamente, ao invés de o professor simplesmente apresentar-lhes os conceitos matemáticos. Essa teoria, aplicada em conjunto com modelos concretos ou tecnologias digitais, acabou por me cativar durante a jornada no programa. Além disso, trabalhamos com outras teorias, como a Teoria dos Registros de Representação Semiótica (TRRS) desenvolvida por Raymond Duval. A Teoria Antropológica do Didático (TAD) de Yves Chevallard proporcionou-me uma visão detalhada da construção do conhecimento pelos alunos nas atividades, passo a passo. Isso contribuiu para uma compreensão mais profunda de seu desenvolvimento durante uma tarefa e até mesmo das razões por trás de seus erros na execução de suas técnicas (Residente D, 2024).*

O residente C, destaca que “Principalmente na elaboração e aplicação de atividades, pois existem estudos de como deve ocorrer essa situação, não apenas algo simples, há diversos fatores que precisam analisados.”





Também foi solicitado no questionário que os residentes compartilhassem detalhes sobre a experiência no Programa de Residência Pedagógica, destacando as principais responsabilidades, aprendizados e momentos significativos que marcaram sua jornada. Vejamos as colocações dos residentes A, B, C e D:

*Está sendo uma experiência única, com dificuldades em aplicar a teoria na prática, mas com estudos e observando os preceptores se torna mais possível. E com a experiência desde o planejamento a prática em sala de aula me trouxe bastante aprendizado (Residente A).*

*Foi muito marcante para mim pois foi meu primeiro contato direto com uma turma, fiquei extremamente feliz por ter caído em uma turma tranquila o que possibilitou ter essa sensação de satisfação. Mas também pude sentir o desânimo dos alunos na escola pública, muitas vezes estando ali por estar, o que me deixava angustiada quando percebia que eles apenas copiavam as respostas uns dos outros nas atividades que ficavam para casa. Sobre ter o “poder” de aplicar ou não uma terceira chamada para uma estudante que se ausentou por motivos pessoais e não tinha atestado e ter a escolha de ajudá-la ou apenas seguir com os “protocolo” da escola sem entender o lado da mesma. Foi uma experiência muito boa ao meu ver, considero que muito mais positiva do que negativa (Residente B).*

*O primeiro momento na observação, se faz importante para o preparo do comportamento que o residente deverá ter frente a determinada turma, analisar as características tanto dos educandos como do preceptor é muito auxiliador, para o período da regência. No segundo momento, cabe destacar que fiquei responsável por produzir planejamento, planos de aulas, atividades extras, então consegui adquirir muita experiência (Residente C).*

*Durante o projeto, minhas responsabilidades abrangeram desde a elaboração de planos de aula até a execução de atividades pedagógicas. A colaboração próxima com professores experientes permitiu-me integrar teorias pedagógicas no desenvolvimento de estratégias de ensino inovadoras. Além disso, fui desafiado a adaptar e personalizar métodos de ensino para atender as diversas necessidades dos alunos. A maior lição que levei do PRP foi a importância da flexibilidade e da capacidade de adaptação na sala de aula, além disso, um dos momentos mais significativos foi a observação direta do impacto positivo que minhas estratégias de ensino tiveram no envolvimento e aprendizado dos alunos. A aplicação prática das teorias, combinada com a utilização de recursos tecnológicos e modelos concretos, gerou entusiasmo e interesse na disciplina, marcando um momento gratificante na minha jornada (Residente D).*



É satisfatório observar o envolvimento, reconhecimento e conquistas dos residentes com os alunos, a escola-campo, o ato de ensinar e aprender mútuo. Isso evidencia a concretização do objetivo do Projeto de Residência Pedagógica como um programa que estabelece vínculos entre o ensino superior e a educação básica, visando fortalecer a formação inicial dos estudantes de licenciatura.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como premissa analisar as contribuições do Programa de Residência Pedagógica (PRP) para a formação inicial dos estudantes de licenciatura, especificamente os alunos do curso de Matemática do IFBA *campus* Eunápolis. O foco é aproximar o ensino superior por meio da Instituição de Ensino Superior (IES) das escolas-campo da educação básica (ensino fundamental e médio).

A partir da aplicação do questionário, foi possível constatar que o PRP tem desempenhado um papel significativo na construção dos saberes relacionados ao estudo das teorias em didática e na prática pedagógica. Os residentes conseguiram estabelecer conexões efetivas entre teoria e prática, vivenciando a dinâmica da sala de aula, participando de planejamentos, projetos e na produção de atividades e materiais pedagógicos para facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, as trocas e aprimoramentos práticos com os professores preceptores foram destacados como elementos enriquecedores. Em resumo, as contribuições recebidas pelo programa têm sido de grande valia para a formação dos estudantes de licenciatura em Matemática.

Essa influência positiva estende-se também ao professor preceptor e à escola campo, pois o preceptor se dedica igualmente ao estudo das teorias, da elaboração de planejamentos, discussões e trocas a respeito do ensino de matemática e os desafios que a escola pública carrega, e consequentemente a instituição escolar colhe como recompensa um professor em constante aprimoramento e a aplicação de atividades inovadoras por parte dos residentes enquanto atuantes na escola-campo.

## 5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao IFBA-Campus Eunápolis por adotar com excelência a Residência Pedagógica como um programa inovador e de suma importância



para o aprimoramento da formação dos estudantes do curso de matemática. Expressamos também nossa gratidão às escolas de ensino básico e aos professores que acolhem esses estudantes, desempenhando um papel significativo na construção desse processo formativo.

Também expressamos nossa gratidão ao apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), que financiou este projeto, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) e da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC).

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I de.; PIMENTA, S. G. **Estágios supervisionados da formação docente: educação de jovens e adultos**. São Paulo: Cortez, 2014. 312p.

BRASIL. Ministério da Educação - MEC/CAPES. **Decreto Nº 8.977, de 30 de janeiro de 2017**. Dispõe sobre o Programa de Residência Pedagógica - PRP e dá outras providências. 2017.

CALDERANO, M. da A. O estágio curricular e os cursos de formação de professores: desafios de uma proposta orgânica. In: CALDERANO, M. da A. (Org.). **Estágio curricular: concepções, reflexões teórico-práticas e proposições**. Juiz de fora: Editora UFJF, 2012. P. 237-260.

CALDERANO, M. da A. O estágio supervisionado para além de uma atividade curricular: avaliação e proposições. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 23, n. 53, p. 250–278, 2012. DOI: [10.18222/ea235320121923](https://doi.org/10.18222/ea235320121923). Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/ea235320121923>

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 405 p.

LEAL, C. de C. N.; GONÇALVES, H. M. Residência pedagógica: representação social de formação continuada / Pedagogical residence: social representation of continuing education. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 8, p. 58189– 58200, 2020. DOI: [10.34117/bjdv6n8-289](https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-289). Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/15020>. Acesso em: 29 jan. 2024.



PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?**. São Paulo: Cortez, 1994. 200 p.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo. 5. ed. Cortez Editora. 2010. P. 33-57.